

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PERÍODO PANDÊMICO: UMA AUTORREFLEXÃO A PARTIR DO SUBPROJETO GEOGRAFIA

NELSON FONSECA PINTO¹; CESAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – nelsonfonseca0606@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica (RP) no curso de Geografia atualmente em vigência na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) apresenta como principal objetivo situar seus alunos licenciandos na realidade escolar de instituições de ensino público, trazendo uma sinergia entre a prática e teoria a partir de um processo formativo em um percurso menos dicotômico e mais crítico e reflexivo sobre a própria docência. Segundo Pannuti (2015), “a inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola possibilita vivências em situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além da didática”. Como ação da Política Nacional de Formação de Professores, o programa fornece bolsa aos discentes de licenciaturas em universidades com 50% do curso concluído, sendo financiado pela CAPES. No presente momento a UFPel participa com o RP com o Edital N° 01/2020.

O início da implantação do atual Edital, em novembro de 2020, se deu em plena pandemia de coronavírus, fazendo com que o RP se repensasse a partir do momento em que se deu a implementação de medidas de segurança, com o intuito de proteger a saúde da população. Assim houve a execução do programa no contexto de aulas suspensas, se adaptando à realidade imposta no presente período de crise sanitária, que também foi a realidade que se impôs às escolas. Nesse sentido, o RP cumpriu seu objetivo de integrar-se à realidade escolar.

O presente artigo traz uma análise de experiência e avaliação acerca das atividades elaboradas em período pandêmico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada no município de Pelotas (Rio Grande do Sul), uma das duas escolas ligadas ao referido programa no curso de Geografia.

Assim o presente texto busca responder a seguinte questão norteadora: qual a contribuição do desenvolvimento do RP em modalidade remota para a formação docente?

2. METODOLOGIA

A atual situação pandêmica acabou por interferir diretamente na rotina escolar, onde não foi possível desenvolver as atividades práticas do RP presencialmente na Escola, tendo em vista que as atividades presenciais na mesma foram suspensas neste período. Assim os membros do programa se adaptaram às dinâmicas metodológicas adotadas pela própria Escola que acabaram por se diferir em comparação a um ano não pandêmico.

O RP em exercício no curso de Geografia da UFPel atualmente apresenta no atual momento a colaboração de um coordenador de área, duas professoras preceptoras de escolas de ensino público e dezesseis discentes do referido curso como bolsistas.

A organização dos residentes ficou a seguinte: os dezesseis bolsistas foram distribuídos entre as duas escolas ligadas ao programa, onde foram orientados de formas diferentes, conforme as exigências e especificidades de cada escola. Os oito alunos orientados para a E. M. E. F. Cecília Meireles foram redistribuídos em três grupos para as turmas de 6º anos, 7º anos e 8ºanos, onde cada aluno universitário ficou responsável de ministrar uma turma diferente (A6A, A6B, A6C, A7A, A7B, A7C, A8A e A8B). Os três grupos responsáveis pelas diferentes turmas formularam uma atividade a cada duas semanas em conjunto, respeitando as orientações da escola, da professora preceptora e os conteúdos presentes no Documento Orientador Municipal (DOM), que busca o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG).

Os licenciandos foram incluídos nos grupos do *Facebook* de cada ano, onde ocorrem as trocas de materiais dos professores com os alunos da escola e estes retornam com as atividades dadas como dever. Isso ocorre para que os residentes possam acompanhar o andamento das turmas e possuir acesso ao retorno dos alunos referente às tarefas enviadas pelos bolsistas.

Conforme orientação da escola, cada professor das diferentes disciplinas deveria elaborar uma atividade a cada duas semanas, contendo apenas uma página cada atividade. Os bolsistas desenvolveram, ao todo, nove aulas remotas a cada um dos três anos da disciplina de Geografia entre março e julho de 2021. Tais atividades remotas foram aplicadas para os alunos da Escola através do *Facebook*, onde tiveram o desafio de resumir uma grande variedade de conteúdos em apenas uma página.

Cada tarefa disponibilizada aos alunos possuía questões sobre determinado conteúdo. A partir delas, os alunos deveriam desenvolver as respostas em seus cadernos, tirar fotografias e as colocar como comentário da postagem da atividade posta no grupo do *Facebook*. Os bolsistas responsáveis de cada turma deveriam realizar a correção individual e marcar a participação do aluno em uma planilha como presença, a qual seria repassada para a escola. Para finalizar, as atividades propostas no decorrer dos meses, foi realizada uma revisão, ainda a ser passada aos alunos, contendo diversas questões referentes às nove atividades anteriores.

Os exercícios contidos nas atividades propostas foram pensados de forma que até mesmo os alunos com pouco ou mesmo nenhum acesso à internet poderiam realizar, visto que muitos alunos tiveram que recorrer para as impressões das tarefas feitas pelos residentes e entregues presencialmente na escola pela direção. Parte das tarefas foram entregues a esses alunos, mas até o atual momento o prazo para a entrega dos exercícios está em aberto.

Também foram realizados encontros a cada duas semanas com as diferentes turmas entre os bolsistas do programa, a professora preceptora e os alunos da escola por meio de vídeo-chamada pela plataforma *Google Meet*, onde foi possível manter um diálogo mais íntimo com os alunos, mantendo o assunto referente ao conteúdo aplicado na semana através das tarefas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infelizmente nem todos os alunos da escola realizaram as atividades propostas, deixando de realizar os exercícios e consequentemente não garantindo a participação. Mas de um modo geral essa ausência já era esperada, pois naturalmente muitos jovens apresentam desafios para frequentar a escola e isso acaba por se multiplicar com o ensino remoto.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processo centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 7). A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco (MIRANDA et al., 2020).

Dentre os fatores apontados para dificultar a implantação do ensino remoto, estamos tratando de uma escola de ensino básico público, na qual parte dos estudantes não apresentam condições financeiras de possuir um computador, celular e mesmo internet. Nem todos os pais possuem capacidade de auxiliar nos estudos dos filhos, tendo longas jornadas de trabalho, afazeres domésticos e limitado conhecimento escolar. De modo geral, o lar nem sempre apresenta um ambiente propício para o foco nos estudos, onde os próprios alunos possuem suas obrigações e a cacofonia familiar prejudica a concentração e o foco nas tarefas escolares. Tudo isso pode levar os estudantes em um sério desinteresse e desmotivação, podendo gerar uma massiva evasão escolar.

Foram 161 alunos matriculados nas oito turmas de 6º ano, 7º ano e 8º ano, dos quais 72 apresentaram ao menos uma tarefa de Geografia posta no Facebook para garantir a participação, e outros 28 retiraram as atividades de modo impresso na escola. E esses números de participação foram drasticamente menores nas chamadas de vídeo pelo *Google Meet*, nunca passando dos 10 alunos participantes a cada reunião, mesmo que as turmas fossem unidas nos respectivos três anos. No entanto, deve-se ressaltar aqueles alunos que cumpriram os prazos das atividades, realizando os exercícios com capricho e cuidado, formulando respostas completas e satisfatórias. Foram poucos os que entregaram todas as nove tarefas até aqui aplicadas e participaram ativamente das reuniões virtuais, mas quanto àqueles que as fizeram, é evidente o tempo empregado e a dedicação com as quais realizaram suas participações.

Com base nas listas de participação dos alunos acompanhadas pelos bolsistas do programa, a escola irá procurar os discentes que não realizaram as atividades propostas e mesmo aqueles que realizaram, mas que faltou com a entrega de algum dos exercícios. O intuito é incentivar os alunos a participarem das atividades escolares, para que não percam o vínculo com os estudos neste momento de pandemia.

O ensino remoto trabalhado ao longo do ano demonstrou uma série de desafios para todos os envolvidos, já que os meios digitais se tornaram a principal fonte de ligação entre a universidade, escola e alunos. Uma série de imprevistos aconteceram ao longo das atividades ligadas com o RP, como instabilidade com a rede de internet, computadores e celulares que apresentaram problemas técnicos e limitação no contato entre os componentes.

Apesar dos claros desafios, o andamento das atividades se seguiu sem maiores imprevistos, mantendo o andamento planejado de forma fluida, onde os grupos de residentes conseguiram manter a organização entre si, auxiliando uns aos outros, possuindo o apoio da E. M. E. F. Cecília Meireles e da professora preceptora.

4. CONCLUSÕES

Apesar do andamento das atividades realizadas na escola com o RP ter sido bruscamente afetado com a atual situação pandêmica em que se vive no atual momento, o andamento proposto foi possível de ser realizado, se apresentando com grande valia para o processo de ensino e aprendizagem para os docentes em formação, onde foi lidado com as adversidades com criatividade e responsabilidade.

As atividades propostas no decorrer do ano de 2021 foram de grande importância para a formação dos futuros professores, mantendo o contato direto com a realidade escolar as quais irão construir suas carreiras. Além disso, o Programa funciona como uma espécie de ferramenta para a vida escolar dos alunos, desenvolvendo novas formas de conhecimento e servindo como apoio aos professores já em exercício, funcionando também como formação continuada.

De forma pessoal, contribuir para com o RP de forma remota foi um grande desafio a ser vencido. Ocorreram imitações com conexão à internet, problema técnico com o computador e também com o celular, três das principais ferramentas para um bom andamento em atividades remotas. Mas com o apoio de colegas bolsistas e o trabalho em equipe, foi possível manter o trabalho com um bom andamento e participação.

Por fim podemos concluir que a realização do RP de forma remota não se deu na escola com a mesma teoria e prática em relação ao método presencial, mas foi possível de ser realizado, mantendo os bolsistas universitários na dinâmica escolar em período pandêmico, criando oportunidades de trocas de experiências e consequentemente contribuindo para a formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIRANDA, Kacia Kyssy C. O.; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine M. O.; TELLES, Cinthia Beatrice da S. **Aulas Remotas em Tempo de Pandemia: desafios e percepções dos de professores e alunos**. CONEDU, VII Congresso Nacional de Educação, Maceió, 2020.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica**. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2015.